

## História de Presidente Prudente

A história da cidade tem início bem antes de 1917, ainda no século XIX, quando mineiros vieram para a região, depois que as minas de ouro se esgotaram, em busca de terras boas para a lavoura. Nessa região as terras eram novas, boas e com muita água para as plantações.



Aqui habitavam também índios da etnia Guarani, que eram divididos em 3 tribos: Caiuás, Xavantes, Caingangs (também conhecidos como Coroados). Com a invasão das terras pelos homens brancos, os povos indígenas iniciaram muitas lutas para defender suas terras, mas foram sendo derrotados e as tribos recuando para o Mato Grosso e norte do Paraná. Suas terras foram então ocupadas por posseiros. José Theodoro de Souza foi um dos primeiros que aqui chegou por volta de 1850.



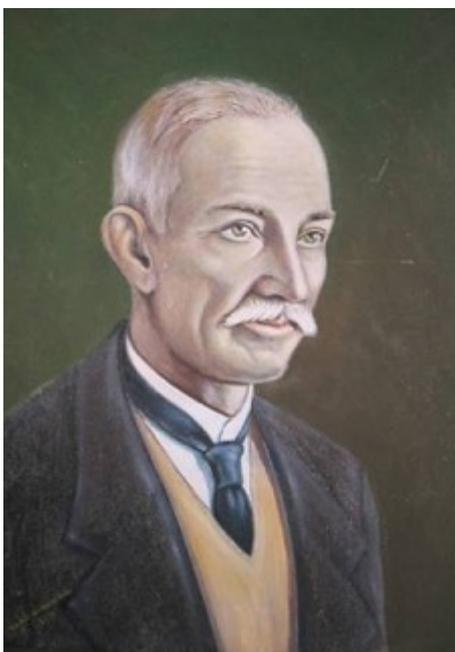
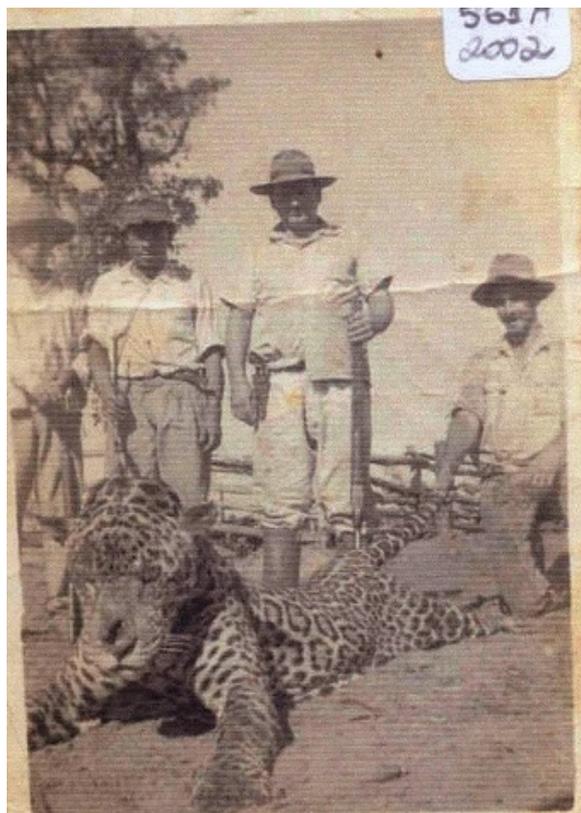
Muita gente também veio para cá fugindo da convocação de tropas para a Guerra do Paraguai, e depois foram ficando e se estabelecendo, até que em 1893 foi aberto um caminho, ligando a povoação de Campos Novos do Paranapanema ao Rio Paraná, para chegar ao Mato Grosso.



Os primeiros colonizadores que para cá vieram enfrentaram muitas dificuldades, pois não tinham nenhuma infraestrutura como água encanada, energia elétrica, asfalto, supermercados, meios de transportes, lojas etc.



Nessas terras havia, além das densas matas, muitos animais da fauna brasileira, tais como: onças, capivaras, antas, veados, macacos-pregos, tucanos, araras e outros, que foram sendo caçados e mortos até que desapareceram quase que totalmente.



Um dos homens conhecidos como colonizador de nossa cidade é o Coronel Francisco de Paula Goulart.

Ele organizou um grupo de companheiros, em setembro de 1917, e veio de Campos Novos do Paranapanema até Indiana, de trem, onde pegou o trem de lastro, dos operários da ferrovia e chegou até a Memória (hoje Regente Feijó).

De lá, como não tinha trem, veio a pé pela Estrada Boiadeira até chegar ao Alto Tamanduá, perto da estação que estava sendo construída, e que seria a de Presidente Prudente (isso no dia 14 de setembro de 1917).

Ele veio tomar posse da fazenda Pirapó-Santo Anastácio, que herdou da família, para se tornar fazendeiro e lotear terras que seriam vendidas para o plantio de café.

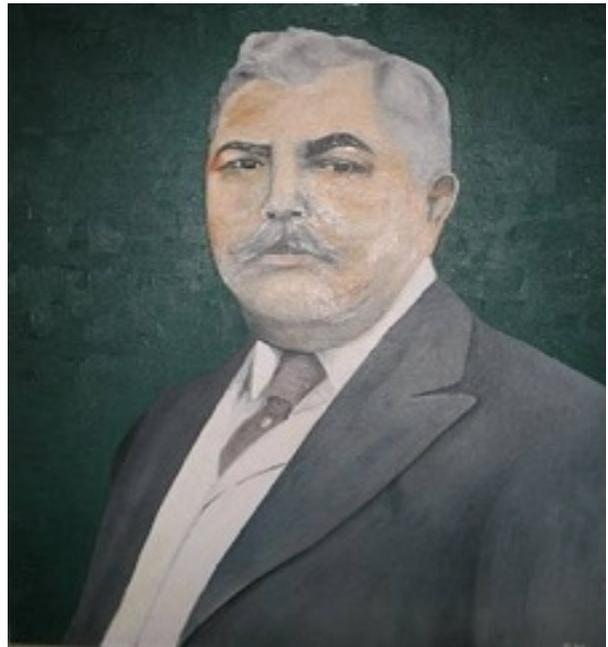


Além da mata, da Estrada Boiadeira, das tribos de índios e de alguns posseiros espalhados pela gleba de terra, encontrava-se aqui uma turma da Estrada de Ferro Sorocabana, que colocava os trilhos e o engenheiro que planejava a construção da linha férrea e da estação: João Carlos Fairbanks.

O Cel. Goulart pediu para Fairbanks demarcar uma avenida, bem na frente da estação, hoje a Avenida Washington Luiz, e daí surgiu uma vila, que serviu de centro de abastecimento para os colonos que estavam chegando e se fixando nos lotes vendidos pelo coronel, logo a cidade nasceu nas terras do Cel. Goulart, surgindo a Vila Goulart.



Dois anos depois, quando o trem chegou até aqui, veio outro fundador o Coronel José Soares Marcondes, acompanhado do Sr. Francisco Cunha, o Picadeiro, que era assim conhecido porque abria picadas na mata e demarcava lotes e abria estradas, enfim fazia a divisão das terras para que fossem vendidas. Essas antigas picadas viraram estradas que ligavam as propriedades com a linha férrea. Esses lotes foram surgindo na gleba Montalvão, cedida ao Coronel Marcondes pelo Sr. Amador Nogueira Cobra para a criação de um núcleo urbano. A Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio criou uma vila, a Vila Marcondes, para abastecer de gêneros, criar escolas, trazer médicos para os novos habitantes do lugar.



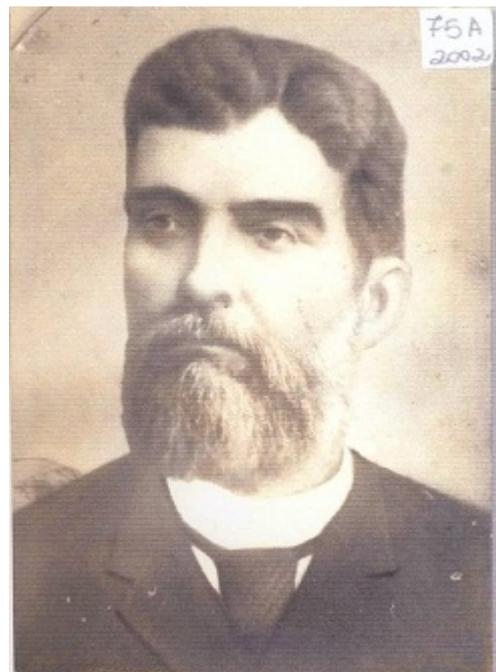
A vinda da ferrovia da região de Sorocaba até o Sudoeste Paulista (nossa região) facilitou a chegada de mais colonos, atraídos pelas terras novas, e com isso foram se formando ao longo da linha férrea diversas vilas e povoações, que hoje são cidades, como Martinópolis, Indiana, Regente Feijó, Rancharia, Assis, Presidente Venceslau, Santo Anastácio e outras.



As duas vilas se uniram e toda a povoação recebeu vários nomes. Engraçados até... No início não era Presidente Prudente. O lugarejo antes chamava-se Alto Tamanduá. Depois ficou conhecido como Patrimônio do Veado, porque aqui passa o Córrego do Veado. Mas a população não gostava do nome e foi sugerido outro, Patrimônio da Anta, porque aqui tinha muitas delas. Esse nome virou piada, pois quem chegava era chamado de anta. Montalvão foi um terceiro nome, mas que durou pouco. Enfim a nova vila se tornou Vila Goulart.



Então finalmente a cidade recebeu o nome da estação ferroviária: Presidente Prudente, em homenagem ao Presidente Prudente de Moraes, nosso primeiro presidente civil, batizada pelo filho dele, quando esteve aqui para inaugurar o tráfego dos trens.





Houve eleições para a Câmara Municipal e como primeiro prefeito indicado pelos outros vereadores assumiu um dos primeiros dentistas da cidade o senhor Pedro de Melo Machado.



A primeira lavoura de grande porte na região foi o café, mas em 1929, com a crise mundial, ele decaiu no estado e no país inteiro, então outra lavoura começou a despontar, o algodão, que além de substituir o café trouxe indústrias de beneficiamento nacionais como a Matarazzo, e várias estrangeiras como a Anderson Clayton para exportação do produto. Junto com o algodão, começaram a ser plantados também, arroz, feijão, batata e milho o que favoreceu a criação de novos estabelecimentos comerciais e de beneficiamento na cidade, aumentando os empregos e fazendo a cidade crescer.



A luz elétrica chegou em 1924, trazida pela Companhia Marcondes de Colonização, com uma pequena usina termelétrica fornecendo energia do anoitecer até as 10 horas da noite, por meio de um dínamo, ligado às máquinas da Serraria Jesus. Em 1928 a usina passou a se chamar Empresa Elétrica Presidente Prudente Ltda., e um ano depois, em 1929, se tornou Cia. Elétrica Cayuá, fundada por João Gonçalves Foz e Francisco Machado de Campos. Em 1930, um incêndio na Serraria Jesus, deixou a cidade sem energia elétrica e rapidamente foi inaugurada a usina hidrelétrica Laranja Doce, no Distrito de José Teodoro, hoje Martinópolis.



Com a energia elétrica, começaram a funcionar os cinemas e teatros sendo que os primeiros foram o Cine-Teatro Santa Emília e o Cine-Teatro Internacional, João Gomes. Depois o Cine-Teatro Santa Emília mudou seu nome para Cine-Teatro Fênix. Os filmes eram mudos e precisavam de um fundo musical, que era executado pelas bandas que tocavam nos coretos da cidade. Uma delas existe até hoje, a Corporação Musical 7 de Setembro, fundada em 1925.



Aos poucos, a povoação, que era apenas um centro de abastecimento de colonos, foi crescendo e a população aumentando, atraindo muita gente de outras vilas e cidades para cá, deixando de ser apenas uma cidade, para se transformar em capital regional.

As plantações de algodão e a criação de gado exigiam mais indústrias para beneficiar seus produtos.

A população em 1940 era de 13.000 habitantes, que exigiam melhor comércio, com mais variedade, de utensílios e vestuário.

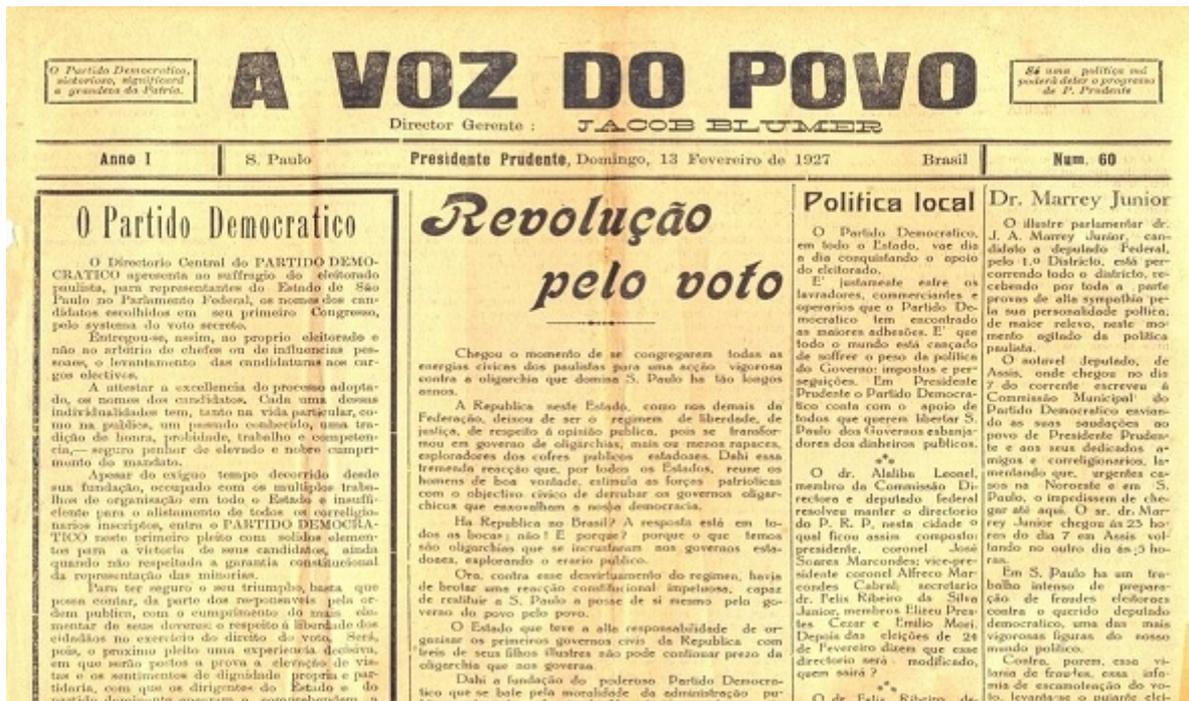
Em 1960 vieram os frigoríficos, os curtumes, as fábricas de calçados.



O atendimento médico era particular, feito em hospitais também particulares criados pelos médicos que para aqui vieram. Somente em 1935 foi criado o ambulatório da Santa Casa de Misericórdia.



As informações chegavam pelos jornais A Voz do Povo, de 1926, Folha da Sorocabana, de 1930, depois O Imparcial, em 1939, seguido pelo Correio da Sorocabana, em 1960, e mais recentemente em 1990, o Oeste Notícias.



Emissoras de rádio foram surgindo na década de 1940, Sendo a primeira, a PRI-5, A Voz do Sertão. A segunda rádio foi a ZYR-84, Rádio Presidente Prudente, na década de 1950.

Essas emissoras traziam vários cantores famosos nos discos, além de promoverem shows na cidade, nos auditórios e ao ar livre.



A população não parou de crescer e, com ela, a cidade. Passamos de 54.000 habitantes em 1950 para cerca de 200.000, em apenas 50 anos.

Com esse crescimento, as antigas fazendas de café foram se tornando bairros. A antiga fazenda de café dos Bongiovanis, se tornou um dos bairros mais conhecidos de nossa cidade. O comércio, indústria, criação de bois e cavalos e a posição de entroncamento entre Paraná, Mato Grosso e exterior tornou Presidente Prudente a capital da 10ª Região Administrativa do estado em 1970.



De apenas um grupo escolar em 1920, hoje temos 140 escolas entre municipais, estaduais e particulares, além de 4 universidades.



Nossa cidade conta hoje com Aeroporto e linhas aéreas, diversas empresas de ônibus ligando a cidade a todo o estado e país. O nome de um dos coronéis fundadores batizou uma das principais avenidas da cidade, a Avenida Cel. José Soares Marcondes, onde está a Prefeitura Municipal. Outra avenida homenageia o pai de nosso outro fundador, Manoel Goulart, pioneiro mineiro, que aqui chegou ainda no século XIX.



### **Brasão Oficial**

Finalizando, vamos observar o Brasão da nossa Bandeira para entendermos seu significado.



Na bandeira ao centro podemos ver nosso brasão municipal:

- A figura do bandeirante Raposo Tavares embaixo ao centro, homenageia aqueles que desbravaram nosso sertão desde o tempo dos bandeirantes.
- A coroa mural, com 8 torres, representa nossa independência como município e como comarca, sede de justiça.
- A mata que cobria a região está representada à esquerda. No centro, acima, o símbolo do comércio e da indústria, o deus grego Mercúrio.
- A direita, a agricultura representada pelo arado.

- Nos dois lados, as duas grandes lavouras, a hortelã e o algodão, como impulsionadoras do progresso.
- A frase em latim significa O TRABALHO TUDO VENCE e simboliza que a cidade surgiu do trabalho e ele sempre ajudou a vencer todos os obstáculos.
- E a bandeira tem três cores, as mesmas da bandeira do estado de São Paulo de que fazemos parte.